

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O FILME COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO

Adriano Gomes Ferreira¹; Mônica Simões Florêncio²; João Ferreira da Silva Filho³; Júlio Brando Messias⁴; Inalda Maria de Oliveira Messias⁵

Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina Email: inalda.messias@upe.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo o relato de experiência de ensino do curso de enfermagem, no perioperatório, tendo como enfoque o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno. O projeto foi desenvolvido na turma do 5º período de enfermagem, tendo como possibilidade seu uso como ferramenta capaz de melhorar a compreensão dos alunos quanto aos temas e abordagens trabalhados em sala de aula. Para tanto foram escolhidos filmes que tivessem relação com os conteúdos da disciplina. **Objetivos:** Avaliar como o uso de filmes em sala de aula pode ajudar no desenvolvimento de competências e habilidades em enfermagem. **Metodologia:** Foi realizada a escolha de filmes que pudessem servir como situações de ensino-aprendizagem para os enfermeiros. **Resultados:** Dos 57 alunos participantes todos responderam à pesquisa de opinião e foi unânime a opinião de que o filme introduziu uma melhor compreensão quanto à realidade de uma cirurgia; afirmando ainda que a metodologia foi didática, criativa, realista e que contribuiu para o enriquecimento de seus conhecimentos; 1,8% afirmou que não foi realista e 7,0% que o filme foi realista em parte. **Conclusão:** Todos os participantes aprovaram o uso do filme como recurso didático na disciplina.

Palavra chaves: Ensino-aprendizagem; Novas metodologias; Enfermagem; película.

INTRODUÇÃO No ensino superior buscamos sempre ações proativas e inovadoras, com vista na formação de profissionais que possam atender às demandas sociais no campo da saúde. Para alcançar esse resultado, os discentes precisam estar continuamente envolvidos em atividades que instiguem uma postura ativa diante do mundo, da profissão e da vida. O processo educacional, no que diz respeito à formação de profissionais da saúde, deve ser articulado com as práticas sociais emancipadoras e transformadoras, relacionadas a uma abordagem de continuidade e de ruptura, ou seja, a continuidade do processo de evolução do mundo, das fronteiras, das tecnologias, dos estilos de vida que hoje requerem flexibilidade e criatividade dos trabalhadores, bem como a ruptura com as práticas pedagógicas que não capacitam os indivíduos para agir diante da complexidade das situações do cotidiano (SILVA et al., 2010).

Nessa perspectiva, os cursos de graduação em enfermagem são instigados a investir na inovação metodológica do processo formativo, apostando em metodologias ativas e

problematizadoras, que ofereçam ao enfermeiro vivências na realidade social. Assim, o curso de Enfermagem possui em sua matriz organizacional disciplinas com potencial para gerar ideias inovadoras, capaz de desencadear em alguns profissionais a motivação para novas experiências (MEC, 2001).

Uma possibilidade que permite ampliar o olhar dos alunos e a formação de profissionais proativos, dinâmicos e capazes de lidar com a desordem e as incertezas da sociedade contemporânea, é a utilização de filmes e séries de televisão para implementar sua dinâmica, buscando uma proposta diferenciada de ensino. O argumento é em vivenciar diferentes situações acadêmicas através de filmes e séries de televisão que tratem a realidade do centro cirúrgico, observando de forma orientada e numa perspectiva de abordagem real, com investigação do tema, relacionando ao material didático a ser utilizado e o plano da disciplina como roteiro.

Os filmes e séries de televisão trazem temas gerais, que envolvem muitos personagens e uma variedade de expressões artísticas e culturais do mundo todo, como a música, a poesia, a dança, a religião que possibilita uma mistura de sentimentos e maior realidade ao tema. É bem verdade que muitos professores não utilizam os filmes como recurso didático, pois alguns ainda os veem como instrumento superficial e subjetivo, contudo, os filmes e séries podem contribuir para fortalecer a comparação entre o real e o imaginário (DUARTE, 2002).

A linguagem cinematográfica pode desempenhar vários papéis na educação, cada professor deve sentir-se desafiado para utilizar esta ferramenta, adaptando-a ao conteúdo de sua disciplina para que, a cada filme/episódio exibido exista uma articulação, com os objetivos a serem alcançados.

Napolitano (2009, p. 165) acresce:

Ao escolher um ou outro filme para incluir nas suas atividades escolares, o professor deve levar em conta o problema da adequação e da abordagem por meio de reflexão prévia sobre os seus objetivos gerais e específicos. Os fatores que costumam influir no desenvolvimento e na adequação das atividades são: possibilidades técnicas e organizativas na exibição de um filme para a classe; articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido, com as habilidades desejadas e com os conceitos discutidos; adequação à faixa etária e etapa específica da classe na relação ensino-aprendizagem.

A atuação do professor é como mediador, ajudando e promovendo a evolução da discussão, efetuando uma análise dos elementos do texto fílmico, sugerindo atividades que facilitem o entendimento da obra (THIEL, 2009, p. 13). Por ser um recurso interdisciplinar, o filme/série estimula a imaginação, envolvendo os alunos nas discussões e dilemas trazidos no

enredo. Convergindo nessa mesma ideia, Veiverberg (2012, p. 76) afirma que “o filme é uma ferramenta didática, mas não apenas; é também um objeto cultural, que exige contextualização e justificação de seu uso”.

No mundo já é reconhecida a necessidade de mudança na educação de profissionais de saúde frente às inadequações vivenciadas na formação para responder às demandas da sociedade. O desafio foi utilizar o filme para ensinar a rotina hospitalar de um centro cirúrgico. Ao utilizamos o filme como recurso didático se quer propor uma forma de levar a realidade para dentro da sala de aula construindo uma mudança na visão do aluno, ajudando-o a interpretar o mundo de sua futura profissão com um olhar diferenciado.

Assim, este trabalho relata a experiência do uso de filmes em sala de aula na disciplina Cuidar de Enfermagem no Perioperatório do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina, buscando uma metodologia alternativa e, por que não dizer, inovadora para a formação do enfermeiro, que esteja articulada às novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, ou seja, uma formação profissional que prepare o aluno para os desafios das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e da atuação profissional (MEC, 2011).

METODOLOGIA

No primeiro momento foi realizada a seleção do material cinematográfico de caráter ficcional, relativo a temas trabalhados em sala de aula; levantamento dos principais filmes e séries de televisão que abordassem casos clínicos e cirúrgicos, baseados em evidências; de temas pertinentes ao curso de Enfermagem.

Foi dada orientação aos alunos na condução da dinâmica sistematizada durante e após cada sessão, de forma a garantir o aprendizado, correlacionando a experiência vivenciada pelo filme/episódio com informações existentes na literatura da disciplina.

O docente elaborou um instrumento de avaliação para ser usado pelo aluno para expressar seu aprendizado durante a exposição do filme. Esse instrumento servirá também como um “relatório” do que foi abordado, discutindo a exposição do filme como também o que foi apreendido com a experiência didática proposta, além de ser um instrumento que poderá nortear estratégias futuras diante da dinâmica proposta.

Atualmente o Curso de Enfermagem conta com aproximadamente 150 alunos em períodos do ciclo profissional. A oferta dessa dinâmica aos alunos, aliada ao acompanhamento dos mesmos, através de uma banca de estudos, proporcionará uma

estratégia de ensino capaz de envolver os discentes matriculados na disciplina Cuidar de Enfermagem no Perioperatório e Central de Material e Esterilização.

A disciplina cuidar de enfermagem no perioperatório do Curso de enfermagem da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina, é ministrada a cada ano no sexto período. Seu objetivo é introduzir as atividades do enfermeiro no período pré, trans e pós operatório da assistência de enfermagem dada aos pacientes que irão ser submetidos aos diversos processos cirúrgicos. Porém, a passagem do aluno dentro desse setor é rápida, o que dificulta a compreensão de todos os processos relacionados ao centro cirúrgico de um hospital.

Para operacionalizar a execução da proposta deste trabalho foi elaborada uma sequência dos filmes/episódios que seriam exibidos, sendo utilizado um roteiro de atividades, com o objetivo de facilitar a compreensão/discussão do conteúdo do filme e dos temas abordados em sala de aula, o conteúdo da disciplina foi nosso elemento norteador, criando uma relação entre o roteiro do filme/episódio e sua contribuição na construção das competências e habilidades dentro das situações vivenciadas pelos enfermeiros que pudessem servir como situações de ensino-aprendizagem.

Para a criação do roteiro e o planejamento de atividades, seguimos as sugestões básicas dadas por Napolitano (2009, p. 79-87):

Fase 1: Planejando as atividades

1. Pense no emprego do filme dentro de um planejamento geral;
2. Selecione uma sequência de filmes a serem trabalhados;
3. Antes de trabalhar com o filme em sala de aula, procure algumas informações básicas;
4. Procure conhecer a cultura cinematográfica da classe.

Fase 2: Analisando o filme

1. Não inicie o trabalho de análise exibindo o filme em classe;
2. Forneça um roteiro de análise para os alunos;
3. Selecione, se for preciso, textos de apoio;
4. Forme grupos de discussão com base nos relatórios;
5. Organize uma síntese da discussão grupal, relacionando-a com o conteúdo trabalhado.

Com as sugestões de Napolitano (2009), foi elaborado o roteiro utilizado neste estudo, e que, por se tratar de uma aplicação destinada a área da saúde, necessitou de ajustes, quanto à motivação e regionalização do mesmo. Conforme Piletti (2013, p. 31-32) a motivação precisa ter uma relação muito íntima com o querer aprender, sendo assim, é necessário um conhecimento prévio do gosto por estilos de filmes do aluno.

De acordo com Veiverberg (2012, p. 76):

Cada indivíduo desenvolverá uma compreensão diferente dos elementos presentes na obra fílmica, ou seja, o aluno espectador do filme é um agente, não passivo, desde que haja um impacto e uma *interpretação pessoal* e que ela possa ser compartilhada, seja através da fala, da escrita ou de algum tipo de produção.

A estrutura do roteiro utilizado neste trabalho é demonstrada no Quadro 1, que é composta de quatro partes: 1. Informativa, interpretativa, formativa e avaliativa.

Quadro 1. Roteiro de aula criado para a Disciplina

Constituição do Roteiro	
<p>Antes da exibição</p> <p>1. Informativa</p>	<p>Nosso objetivo neste momento foi fornecer informações técnicas a respeito do filme que será exibido, dando ao aluno a ficha técnica, o elenco, onde o aluno vai conhecer os personagens envolvidos no drama, e um pequeno resumo trazido ou preparado pelo próprio professor ou a sinopse.</p>
<p>Durante a exibição</p> <p>2. Interpretativa</p>	<p>Seguiremos neste momento os quatro passos didáticos de Gallo (2012):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização • Problematização • Investigação • Conceituação
<p>Depois da exibição</p> <p>3. Formativa</p>	<p>Este momento é o mais importante, é nele que o professor vai relacionar o conteúdo da disciplina com o filme. No nosso caso, fizemos uma leitura previa da aula, utilizando o material de apoio da disciplina e o livro.</p>
<p>Depois da exibição</p> <p>4. Avaliativa</p>	<p>Após as discussões sobre o filme exibido e sua relação com o conteúdo da disciplina, foi solicitado que o aluno respondesse uma pesquisa de opinião, de forma livre,</p>

	espontânea e sigilosa, para ajudar nas estratégias em turmas futuras da disciplina.
--	---

Fonte: Organização e criação pelos autores, a partir de elementos sugeridos de Napolitano (2009) e Gallo (2012).

Quadro 2. Lista de episódios de séries e filmes exibidos

<p>House, M.D. ou simplesmente House (no Brasil, Dr. House) é uma aclamada série médica norte-americana criada por David Shore e exibida originalmente nos Estados Unidos pela Fox de 16 de novembro de 2004 a 21 de maio de 2012. Seu personagem principal é o Dr. Gregory House, interpretado pelo ator inglês Hugh Laurie. A série passa-se num hospital universitário fictício chamado Princeton-Plainsboro Teaching Hospital, na cidade de Princeton no estado de Nova Jersey, nos Estados Unidos. Com 177 episódios</p>
<p>Grey's Anatomy (<i>A Anatomia de Grey no Brasil</i>) é uma série de televisão norte-americana de drama médico exibida no horário nobre da rede ABC. A série é protagonizada por Ellen Pompeo, que interpreta Meredith Grey, residente do fictício hospital cirúrgico Seattle Grace (mais tarde Hospital Memorial Grey-Sloan), em Seattle, Washington, um dos programas de residência em cirurgia médica mais rígidos do país. O título do seriado é uma brincadeira com Gray's Anatomy (<i>Anatomia de Gray</i>), o famoso livro de anatomia de Henry Gray. A série, exibida nos Estados Unidos. No Brasil a série é exibida pelo canal Sony em horário nobre.</p>
<p>Patch Adams - O Amor é Contagioso é um filme norte americano de 1998, do gênero comédia dramática, dirigido por Tom Shadyac e baseado em livros e na vida de Patch Adams e Maureen Mylander. O filme é protagonizada por Robin Williams que interpreta Patch Adams que após uma tentativa de suicídio e voluntariamente ser internado em um hospital psiquiátrico, Hunter "Patch" Adams descobre um belo dom de poder ajudar as pessoas usando o bom humor. Dois anos depois, Patch entra em uma universidade de medicina para se formar como um respeitável médico e ajudar o mundo colocando alegria no coração de seus pacientes.</p>
<p>Quase Deuses. O filme conta a história de Vivien Theodore Thomas, que foi um técnico cirúrgico americano que auxiliou no desenvolvimento de procedimentos usados para o tratamento da síndrome dos bebês azuis na década de 1940. Foi o</p>

assistente do Dr. Alfred Blalock (famoso por ter descoberto a cura para tetratologia de Fallot) na Universidade de Vanderbilt em Nashville, Tennessee e, posteriormente, na Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, Maryland. A história de Vivien Thomas é contada no filme *Quase Deuses*, baseado no artigo jornalístico "Something the Lord Made", escrito por Katie McCabe e publicado no Washingtonian. Um documentário sobre Vivien Thomas foi produzido em 2004 pela HBO.

Contágio é um filme dirigido por Steven Soderbergh e protagonizado por Matt Damon, Jude Law, Kate Winslet, Laurence Fishburne, Marion Cotillard e Gwyneth Paltrow. Estreou no Brasil em 2011. O filme conta a história de um vírus letal, altamente contagioso e transmitido pelo contato com pessoas infectadas ou com objetos que estas tenham tocado, se espalha rapidamente pelo planeta, enquanto a Comunidade Científica tenta descobrir uma possível cura.

The Doctor (no Brasil **Golpe do Destino**) é um filme americano de 1991, dirigido por Randa Haines e estrelado por William Hurt como um médico que sofre uma transformação em suas visões sobre a vida, a doença e as relações humanas após se tornar paciente. Um dia, após um jantar, Jack tem um acesso de tosse. Eles ficam espantados após ele apresentar hemoptise. Ele vai ao médico e realiza uma biópsia, constatando câncer de laringe. Ele percebe, então, o quão frio é o tratamento ao paciente dentro dos hospitais e o quão ruim pode ser o tratamento dos médicos, seu colegas. Ele se torna amigo de June Ellis, uma paciente que possui um tumor inoperável no cérebro. Enquanto que o câncer de Jack é tratado e curado, June morre. A experiência muda Jack para sempre. Quando ele volta a trabalhar, ele começa a ensinar aos internos a importância de mostrar compaixão e sensibilidade aos pacientes, tornando-os, assim, médicos melhores.

Still Alice (*Para Sempre Alice*) é um filme de drama, baseado no romance homônimo de Lisa Genova, dirigido e escrito por Wash Westmoreland e Richard Glatzer. A Dra. Alice Howland, interpretada por Julianne Moore, sempre foi uma mulher de certezas. Professora e pesquisadora bem-sucedida, não havia referência bibliográfica que não guardasse de cor. Perto dos cinquenta anos, Alice Howland começa a esquecer. No início, coisas sem importância, até que ela se perde na volta para casa. Mas não é o que acontece. Ironicamente, a professora com a memória mais afiada de Harvard é diagnosticada com um caso precoce de mal de Alzheimer, uma doença degenerativa

incurável. Poucas certezas aguardam Alice. Ela terá que se reinventar a cada dia, abrir mão do controle, aprender a se deixar cuidar e conviver com uma única certeza: a de que não será mais a mesma. Enquanto tenta aprender a lidar com as dificuldades, Alice começa a enxergar a si própria, o marido (Alec Baldwin), os filhos (Kate Botswana, Hunter Parrish e a queridinha de Hollywood, Kirsten Stewart) e o mundo de forma diferente.

Lorenzo's Oil (O Óleo de Lorenzo) é um filme de 1992, do gênero drama, dirigido por George Miller. O filme é uma história real de um casal, Augusto e Michaela Odone, cujo filho mais jovem, Lorenzo, começa a apresentar hiperatividade, surdez, desequilíbrio e vários outros sintomas. Lorenzo levava uma vida normal até os seis anos de idade, quando passou a ter diversos problemas. O diagnóstico foi de adrenoleucodistrofia (ALD), uma doença degenerativa extremamente rara e incurável, em que ocorre o desgaste da mielina (presente no neurônio), provocado pelo acúmulo de gorduras saturadas. Os pais do menino não se conformaram com o fracasso dos médicos e com a falta de medicamentos para a doença. Assim, decidiram estudar e pesquisar sozinhos, na esperança de descobrir algo que pudesse deter o avanço da doença, de caráter hereditário, transmitida geneticamente pela mãe.

Mar adentro é um filme espanhol (com co-produção francesa e italiana) de 2004, do gênero Drama, dirigido pelo chileno radicado na Espanha Alejandro Amenábar. O filme é baseado em eventos da vida real e relata a história de Ramón Sampedro, um marinheiro que ficou tetraplégico após um acidente de mergulho, mostrando sua luta pelo direito de se matar, a eutanásia. Contando com a ajuda de sua família e amigos além de uma advogada que pegou o caso gratuitamente.

Gifted Hands: The Ben Carson Story (Mãos Talentosas) é um filme de 2009 dirigido por Thomas Carter, estrelando Cuba Gooding Jr. E Kimberly Elise. Ben é mundialmente conhecido por separar gêmeos ligados pela cabeça sem problemas. Ben via imensa televisão, por isso a sua mãe propôs que Ben e Curtis, o seu irmão mais velho, vissem menos televisão e que lessem. Obrigava os filhos a escolher 2 livros bem gordos para ler em cada semana. No final da semana, os irmãos tinham que entregar o resumo dos livros. Os filhos iam evoluindo como seres humanos e começavam a ter melhores notas. Até que foi-lhe proposto ajudar uns gêmeos siameses que estavam ligados pela cabeça desde que nasceram. Descobriu processos que se aplicavam e

complementavam-se todos juntos. Planejou uma operação em que incluiu vários tipos de médicos e cirurgiões. A operação foi feita em algumas horas, porém foi um sucesso, mas Ben teve de parar o sangue da cabeça dos pequenos para que ocorresse com sucesso. Os gêmeos sobreviveram à perigosa operação, que envolvia paragem de corações e muito mais e ele foi muito reconhecido pelo seu esforço.

O Físico (Der Medicus) é um filme alemão do gênero aventura, realizado por Philipp Stölzl, e baseado no romance homônimo de Noah Gordon. Estreou-se no Brasil em 2014. O filme apresenta a história do “barbeiro-cirurgião” Rob J. Cole, que aprende a cuidar de pessoas ao longo de sua infância e adolescência, mas deseja se tornar um profissional. Em pleno século XI, viaja da Inglaterra para a Pérsia para aprender a exercer a Medicina.

Para a avaliação do aprendizado utilizamos a avaliação informal, sendo realizada durante a exibição do filme. Foi avaliado o desempenho do aluno através de sua participação, frequência, questionamentos e desenvolvimento de habilidades e competências. No final de cada sessão, o aluno fez um Relatório descritivo da atividade desenvolvida, que além de abordar o que foi visto no filme, deve conter uma contextualização na prática profissional do enfermeiro.

No final de cada sessão foi realizada uma pesquisa de opinião (não obrigatória) e sem identificação, com os alunos, para verificar possíveis fragilidades na dinâmica utilizada, como também elogios, críticas e sugestões para possibilitar ajustes em aulas posteriores. Essa pesquisa abordou como o filme contribuiu com o tema da aula, para a aprendizagem na disciplina e como estratégia pedagógica.

RESULTADOS

57 alunos participaram da pesquisa (Todos responderam aos questionamentos). 100% dos alunos responderam que o filme abordou os assuntos da aula teórica; 100% responderam que o filme introduziu uma melhor compreensão quanto à realidade de uma cirurgia; 100% dos alunos afirmaram que o filme foi didático e contribuiu para o enriquecimento de seus conhecimentos; 100% dos alunos afirmaram que o filme foi criativo; 91,2% afirmaram que o filme foi realista, 1,8% que não foi realista e 7,0% que o filme foi realista em parte; 100% dos alunos afirmaram que o entendimento do processo cirúrgico foi maior após assistirem o

filme/episódio; 100% dos alunos aprovaram o uso do filme como recurso didático da disciplina.

CONCLUSÃO

Ao usar o filme como recurso didático, nosso objetivo foi trazer a realidade para dentro da sala de aula. Aprender sobre o processo cirúrgico apenas por letras não é fácil, porém, ao acrescentamos voz, efeitos visuais e imagens, estamos oportunizando ao aluno uma maneira de se transportar para a sala de cirurgia e vivenciar o momento cirúrgico. A cada filme, vídeo e imagem utilizada, vivemos uma experiência única, abordando pontos relevantes que podem ainda contribuir em outras disciplinas correlatas ou em temas multiprofissionais (DE LIMA, 2005).

A escolha do filme foi também uma boa contribuição dos alunos, mostrando o preparo prévio do aluno e do professor também, assistindo de preferência o filme primeiro para conhecê-lo e saber intervir, quando necessário, para que o filme atinja os objetivos propostos e não seja apenas uma sessão de divertimento com a função de passatempo.

Acreditamos que essa experiência fortalece positivamente o ensino do conteúdo da disciplina, explorando a potencialidade do uso de um recurso valioso, como é o filme. Ajudando no desenvolvimento na sensibilidade, na problematização, na investigação científica e nas competências e habilidades necessárias para um futuro profissional da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- DUARTE, R. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- ARAÚJO, S. A. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 79, Mensal, Dezembro/2007.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.
- THIEL, Grace Cristiane. **Movie takes: a magia do cinema na sala de aula**. Curitiba: Aymar, 2009.
- VEIVERBERG, F de O. Cinema e Filosofia. In: TOMAZETTI, Elisete M. (Org.). **Filosofia no ensino médio: experiências com cinema, teatro, leitura e escrita a partir do PIBID**. São Leopoldo: Oikos, 2012.
- REDYSON, D. **A versão cinematográfica do Fausto de Goethe do Opus Summum ao cinema mudo**. In: ALMEIDA, Jorge Miranda de; AGUIAR, Itamar Pereira de. (Orgs.). **Filosofia, Cinema & Educação**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010. p. 121-132.
- DALE, E. **Métodos de Enseñanza Audiovisual**. México: Editorial Reverte Mexicana, 1966.
- MAIA, J D. **Português - Novo Ensino Médio**. Volume único. 10 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- HOINEF, N. **TV em Expansão**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1991.
- TORRES, E. C. **Ler televisão**. Oeiras: Celta Editora, 1998.
- MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, apr. 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>>. Acesso em: 01 oct. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>.
- LINHARES, R. N.; Vídeos na educação escolar; a experiência do vídeo escola em Aracaju. **Revisa Pixel-bit**, Sevilla, n.12, 1999. Disponível em: <<http://www.sav.us.es/pixelbit/pixelbit/articulos/n12/n12art/art121.htm>> Acesso em: 01 oct. 2017.
- OLIVEIRA, P. M. P. et al. Uso do filme como estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 16, p. 297-305, 2012.
- SILVA, J. L. et al. A Utilização de vídeos didáticos nas aulas de química do ensino médio para abordagem histórica e contextualizada do tema vidros. **Química Nova da Escola**, v. 34, n 4, p. 189-200, nov. 2012.

SILVA, R. V.; OLIVEIRA, E. M. **As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano.** In: V Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas – EPEAL, Maceió-AL, 2010.

LIBÂNEO, J. C.. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MEYER, L. L. **Lucia Meyer Website:** roteiros de aula. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/meyerlucia/home>>. Acesso em: 01 oct. 2017.

PILETTI, N. **Aprendizagem:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.

DE LIMA, C. V. **Projeto Identidade: ninguém é igual a ninguém.** Colégio Santo Agostinho, Belo Horizonte, MG. 2005, p. 25.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (BR). **Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 03, de 07 de novembro de 2001.** Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília (DF). Diário da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 09 nov 2001: Seção 1: 37.

Silva, M.G. et al. Processo de formação da(o) enfermeira (o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto & Contexto Enferm.**, v. 19, n. 1, p. 176-84, 2010.